



Programa de
Pós-Graduação em
Diversidade Sociocultural
PPGDS

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL

DISCIPLINAS OPTATIVAS – PRIMEIRO SEMESTRE/2020

Período: 03.03 a 18.03.2020	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
Horário: vespertino (13h às 17h)	Local: Sala n. 08, Auditório Paulo Cavalcante	
Panorama de línguas indígenas da Amazônia	Dr.^a Ana Vilacy Galúcio Dr. Heindrikus Van Der Voort	
Ementa: Essa disciplina apresenta a enorme diversidade das línguas indígenas da Amazônia. A imensa riqueza linguística dos países amazônicos inclui mais de 300 línguas diferentes que pertencem a aproximadamente 20 famílias e troncos e ainda inclui mais de 20 línguas isoladas, ou seja, línguas sem afiliação genealógica conhecida. A documentação e descrição das línguas amazônicas representa uma tarefa essencial para sua análise, sua classificação e sua preservação. As línguas indígenas representam um patrimônio histórico e cultural que não somente tem uma grande importância científica, mas que também é de valor inestimável para a integridade das comunidades indígenas. O curso fornece uma base sólida de conhecimento geral e profundo sobre a situação atual das línguas amazônicas e capacita o aluno para organizar seu próprio projeto de pesquisa na área.		

Período: 19 a 25.03.2020	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
Horário: matutino (9h às 12h) e vespertino (14h às 17h)	Local: Sala de Reunião n. 36, CCH e Laboratório de Arqueologia	
Tópico Especial: Pensando nos gestos do passado no hoje, contribuições dos estudos das relações humano-animais	Dr.^a Gabriela Prestes Carneiro (UFOPA)	
Ementa: As relações das pessoas com os animais e as plantas na Amazônia vem sendo construídas ao longo de milênios e não há como “tocar” e “estudar” os objetos arqueológicos (ossos, sementes e outros) desconsiderando essas relações passado-presente. A proposta deste curso é visitar e conhecer alguns métodos e exemplos de estudos que podem nos ajudar a refletir sobre nossos temas de pesquisa, por exemplo: como pensar nos ambientes que estamos estudando e como eles vem sendo usados e transformados ao longo do tempo? Como refletir sobre as receitas e “comidas do passado”, como reconstruir os gestos do passado ligados à caça, pesca, preparo de alimentos e como eles vem sendo transmitidos? E finalmente, como estes gestos e objetos do passado dialogam com o nosso hoje? A base para nossa reflexão será principalmente o estudo dos usos dos animais no passado, mas esperamos refletir juntos sobre os temas que estão estudando. Neste curso, procuraremos combinar aulas teóricas com algumas aulas práticas onde poderemos “tocar” nos ossos e reconhecer diferentes grupos de animais.		

Período: 13. 04.2020 a 06.05. 2020	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
---	---------------------------	--------------------

Horário: vespertino (13h às 17h)	Local: Sala de Reunião n. 36, CCH
Leituras em história indígena e do indigenismo na Amazônia	Dr. Márcio Meira
<p>Ementa: Há algumas décadas, vários pesquisadores se debruçaram sobre o tema da história indígena e do indigenismo no Brasil. Desde 1992, quando foi publicado o livro <i>História dos Índios no Brasil</i>, tais pesquisas ganharam um novo patamar. Mais recentemente, tem sido produzido estudos nesse campo por autores indígenas, que escrevem sobre as histórias e memórias de seus próprios antepassados. Apesar dessa produção e do aprofundamento desse campo de estudos, de modo geral, pouco se sabe sobre os indígenas e sua historicidade no Brasil e na Amazônia em particular. Um maior enfoque será dado nas relações entre os povos indígenas e o Estado, visando discutir, a partir dos textos indicados (antigos e atuais), as dinâmicas históricas e contemporâneas dessas complexas relações, que se dão nos marcos do colonialismo. Considerando a diversidade de origens e formações acadêmicas dos estudantes do PPGDS este curso pretende oferecer uma base introdutória e panorâmica sobre o tema.</p>	

Período: 13 a 29.04.2020	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
Horário: vespertino (13h às 17h)	Local: Sala n. 08, Auditório Paulo Cavalcante	
Território e conflitos na Amazônia	Dr. Roberto Araújo	
<p>Ementa: A sociologia da expansão da fronteira constituiu desde os anos 1970-80 o objeto de importantes debates nas ciências sociais brasileiras, relacionados à caracterização das “frentes” que a constituíam, às formas de mobilização da força de trabalho, e à questão agrária. No final dos anos 1980, consolida-se também no quadro dos debates sobre a questão agrária uma literatura que aborda o problema da grilagem de terras do ponto de vista da sociologia do direito, constatando a concentração fundiária e problematizando as dificuldades jurídicas da regularização da posse da terra, bem como a desigualdade dos regimes de propriedade vigentes desde o século XIX. A partir dos anos 1990, essa vertente contribui com reflexões fundamentais para a criação de um Sistema de Unidades de Conservação baseado na gestão comum dos recursos, e não mais na distribuição de lotes individuais, realizando uma reforma agrária e, ao mesmo tempo, protegendo os direitos das “populações tradicionais” contra as pressões do mercado. Em decorrência, também, da crescente preocupação com a perda de biodiversidade e, logo, com as mudanças climáticas, diversos trabalhos passam a explorar o tema da grilagem de terras em correlação com a questão do desmatamento e de seus “atores”. A possibilidade de utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e imagens de satélite diversifica essa abordagem com a multiplicação de estudos sobre os usos da terra. Na maior parte destes trabalhos a questão da violência em si aparece somente em filigrana, quase como um epifenômeno, embora ela seja consubstancial às formas de dominação e controle territorial verdadeiramente neocoloniais existentes na região. Neste curso, abordaremos a questão dos conflitos sociais sob o prisma da violência, que consideramos central à análise de nosso problema. Pois não estamos diante aqui de uma soma de conflitos individuais, e sim do produto de configurações socioeconômicas e institucionais que permitem a certos grupos o recurso à intimidação, à agressão física e a assassinatos para assegurar o controle de vastos territórios. Utilizaremos uma abordagem Weberiana para tratar da questão da legitimidade do uso da violência, lançando mão também de autores como Mbembe (necropolítica) e Safouan (a palavra ou a morte) para acentuar tanto o caráter neocolonial dos conflitos territoriais quanto alguns dos mecanismos subjetivos presentes na submissão das vítimas de violência, que representam importante dimensão dos sistemas de dominação em pauta.</p>		

Período: 27.04.2020 a 20.05.2020	Carga Horária: 45h	Créditos: 3
---	---------------------------	--------------------

Horário: vespertino (09 às 12h)	Local: Sala n. 10, Auditório Paulo Cavalcante
Museus, coleções e história	Dr. Nelson Sanjad Dr.^a Jimena Beltrão Dra. Sue Anne
<p>Ementa: O curso está organizado em três partes: a primeira aborda a história dos museus e das coleções, com ênfase na história natural e na etnografia a partir do século XVIII; os museus como espaços de produção, tradução e apropriação de conhecimento; a constituição dos museus e a consolidação dos estados nacionais e impérios coloniais. A segunda parte aborda a representação do território, da natureza e da sociedade nos museus; coleções, espécimes e artefatos como objetos de investigação histórica; patrimônio científico e cultura material; o museu e a formação da esfera pública. Na terceira parte, serão organizadas visitas a todas as coleções científicas, culturais, bibliográficas e arquivísticas do Museu Paraense Emílio Goeldi, assim como entrevistas com curadores, assistentes e técnicos.</p>	

Período: 25.05.2020 a 03.06.2020	Carga Horária: 45h	Créditos: 3
Horário: vespertino (13h às 17h) Matutino (9h às 12h) – 26 e 28.05 e 01.06	Local: Sala n. 10, Auditório Paulo Cavalcante	
Etnoconhecimento e biodiversidade na Amazônia	Dr.^a Márlia Coelho Ferreira	
<p>Ementa: A disciplina visa fornecer uma formação teórica, metodológica e prática sobre aspectos cognitivos de povos indígenas e de populações tradicionais associados aos recursos naturais na Amazônia, considerando aspectos éticos e legais a serem observados no âmbito desta linha de pesquisa, bem como capacitar os estudantes em métodos qualitativos usuais e, finalmente, apresentar e discutir a aplicabilidade dos saberes tradicionais em contextos endógenos e exógenos. O conteúdo a ser estudado inclui teorias e conceitos, histórico, ética, relações interdisciplinares no âmbito das Etnociências, etnoclassificação das formas de vida e de ambientes, saberes associados à biodiversidade e florestas tropicais, manejo, extrativismo de madeira vs. produtos florestais não madeireiros; biopirataria; direitos de propriedade intelectual (coletiva vs. individual); conservação e coleções bioculturais.</p>		

DISCIPLINAS OPTATIVAS – SEGUNDO SEMESTRE/2020

Período: 03.08 a 14.08.2020	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
Horário: matutino (09h às 12h)	Local: Sala n. 08, Auditório Paulo Cavalcante	
Perspectivas antropológicas na América Latina e o Caribe	Dr.^a Claudia López Garcés	
<p>Ementa: O objetivo do curso é oferecer uma introdução às antropologias produzidas em diversos contextos da América Latina e o Caribe. Trata-se de uma aproximação às perspectivas antropológicas geradas em contextos nacionais, regionais, institucionais ou do lado dos movimentos sociais, considerando enfoques teóricos desenvolvidos no México, Guatemala, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Cuba e Haiti, em diálogo com as antropologias produzidas no Brasil e no mundo. Essa aproximação a outras antropologias (ou antropologias outras) e teorias sociais surgidas em diversos contexto da América Latina e o Caribe é uma tentativa de situar a diversidade de práticas, enfoques e perspectivas teórico-metodológicas, buscando estabelecer os diálogos necessários na compreensão da produção teórica nas ciências humanas e sociais. O estudo destas abordagens teóricas “do Sul” (Krotz, 2006), com base em leituras de autores e autoras latino-americanos e caribenhos, busca diversificar o conhecimento da produção teórica em ciências humanas e sociais na pós-graduação, cuja tendência geral é focalizar nas teorias produzidas no Atlântico Norte. Nesse sentido, a</p>		

disciplina busca “indisciplinar os olhares” e proporcionar fundamentos teóricos que auxiliarão os estudantes na formação de um pensamento crítico e de posições éticas.

Período: 03.08.2020 a 12.08.2020	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
Horário: vespertino (13h às 17h)	Local: Sala de Reunião n. 36, CCH e Laboratório de Arqueologia	
Tecnologia cerâmica na arqueologia amazônica		Dr.^a Helena Pinto Lima; Dr. Francisco Berredo; Milena Moraes (convidada)
Ementa: Trata do potencial dos estudos de cerâmica para o conhecimento dos povos indígenas que habitam a Amazônia no passado pré-colonial. O curso está organizado em sessões temáticas de forma a apresentar questões teóricas e metodológicas de curadoria, análise e interpretação de dados, com foco nos aspectos tecnológicos das cerâmicas arqueológicas da Amazônia. Envolverá aulas expositivas, discussão de textos, seminários e práticas em laboratório.		

Período: 17.08 a 23.08.2020	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
Horário: vespertino (14h às 17h)	Local: Sala n. 08, Auditório Paulo Cavalcante	
Pesquisa participativa	Dr.^a Regina Oliveira	
Ementa: O enquadramento das pesquisas sobre gestão de recursos naturais renováveis no campo interdisciplinar das Ciências Socioambientais; Participação e pesquisa; Propostas e projetos de pesquisa participante; Pesquisa-ação participante, elementos metodológicos, o conhecimento científico através da ação; pesquisa participante na gestão dos recursos naturais; ação institucional e projeto cooperativo e participação da pesquisa no trabalho popular. O plano de ensino contempla ainda idas a campo (na área periurbana de Belém ou região das Ilhas) para uma tomada de contato com experiências de gestão comunitária de recursos comuns.		

Período: 31.08 a 21.09.2020	Carga Horária: 45h	Créditos: 3
Horário: vespertino (13h às 17h)	Local: Sala n. 08, Auditório Paulo Cavalcante	
Paisagem como artefato social	Dr. Marcos Magalhães	
Ementa: Desde o início da colonização humana da Amazônia, há milhares de anos atrás, o Homem tem exercido pressão sobre os ambientes explorados, ocupados ou simplesmente percorridos. Essa pressão causou maior ou menor impacto conforme a época, a tecnologia e as necessidades de consumo das populações. Entretanto, o impacto mais significativo foi a transformação de diversos ambientes naturais em paisagens sociais com forte significado e identidade cultural. Essas paisagens eram dinâmicas e passaram por diversas ressignificações ao longo do tempo. As ressignificações, por sua vez, eram regularmente atribuídas a ambientes tidos como naturais, mas que eram efetivamente antropogênicos. Fato que levou muitos estudiosos a pensarem que todos os ecossistemas amazônicos, especialmente os de florestas, fossem de origem natural. Contudo, além da maioria deles ser de origem antrópica, teve importante influência sobre a organização social das populações e sobre os meios técnicos de produção, manejo, processamento e consumo de produtos vegetais, entre os quais muitos são até hoje consumidos. A disciplina explorará essa temática, tendo como pressuposto que a transformação dos ambientes naturais em paisagens sociais foi um processo histórico de longa duração cuja origem antecede em milhares de anos o advento do cultivo sistemático de plantas domesticadas.		